



Devemos agradecer em cada dia a indizível graça de sermos Servas de N.S. de Fátima.

Maio de 1965

Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz

Publicação trimestral, n.º 88 · maio de 2023

CONSAGRAÇÃO DE UM SONHO

Ir. Teresa Ângelo

Em pleno centenário da memorável ida, a Fátima, (13 de Maio de 1923), de Luiza e suas primeiras companheiras, para consagrarem a Congregação nascente à proteção maternal de Maria, haurindo dos escritos da Venerável Luiza Andaluz, vamos recordar:

«... No dia 17 de abril fui chamada ao telefone e o Sr. Arcebispo de Évora disse-me: pode começar a Obra quando quiser. Depois do telefonema, tratei logo de escrever para diferentes lados a ver quais das senhoras, com quem eu já estava em comunicação, se dispunham a vir ter comigo, a fim de se dar início à nossa vida em comum.

Propunha-lhes uma peregrinação à Cova da Iria, em data de 13 de maio, a qual terminaria por um retiro em Santarém. Aí ficariam as que já tivessem a sua vida preparada. Fui rezando e apontando as respostas. Na data marcada para ali seguimos, umas partiram comigo de

Santarém, outras lá foram ter, juntando-nos ali todas à chegada. Éramos 13. [...]

Uma vez reunidas, organizámo-nos em boa ordem e entrámos naquele Santuário bendito, cantando com emoção e piedade o primeiro hino composto para Fátima. De facto caiu copiosa chuva de graças sobre o humilde grupo, que nessa data nem nome tinha ainda, e que se dirigia à Cova da Iria para desde o início consagrar a congregação nascente à maternal proteção da Virgem do Rosário.

O segredo que levávamos no coração e a que desejávamos dar devido efeito só de nós era conhecido. Como coroa final da nossa homenagem a Maria, seguimos para Santarém onde entrámos em retiro na capela da nossa residência»¹.

¹ ANDALUZ, Luiza, Cf. *História da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima*, §255 - 261.

LUIZA ANDALUZ: UMA VIDA, UM LUGAR DE BELEZA – II

Ir. Inês Vasconcelos

(...) Luiza não se fica no revés. Logo procura saber do paradeiro das Capuchas, espoliadas e expulsas, que recolhe na sua própria casa, até poderem regressar às suas famílias.

Apesar de reiterados pedidos para que reabrisse a Escola, Luiza reconhece não ser prudente fazê-lo de imediato. Atenta à vida, acolhe os apelos e os desafios de todas as carências que este evento histórico deixara em aberto, sobretudo as pobreza das crianças, que ficaram abandonadas. Em 1914 aluga uma casa, no Largo de S. Julião, onde, a 7 de Julho, reabre a casa de trabalho e a escola.

No deslizar do tempo e dos eventos, passa a própria história da família Andaluz. A irmã mais velha, Isabel, casou e enviuvou; a mais nova, Ana, faleceu. A mãe morreu a 28 de Fevereiro de 1913 e o pai a 30 de Julho de 1914.

Em Março de 1915, a irmã Eugénia, íntima confidente e companheira de apostolado de Luiza, parte para o Carmelo da Imaculada, em Pamplona. Luiza sente-se imersa na mais profunda solidão.

Todavia, sem que Luiza se apercebesse, Deus estava a traçar um caminho novo no aparente deserto da sua vida.

A hora de Deus não se fez esperar! A 15 de Agosto de 1915, na festa da tomada de hábito da sua irmã, Luiza, profundamente comovida e interpelada pelo ambiente de silêncio, recolhimento, pobreza e alegria das Carmelitas, viveu uma forte experiência de Deus, sentindo que Ele a chamava a dedicar-se inteiramente a Ele, naquele Carmelo.

Solicita a sua admissão à Priora, que aceita o pedido, mas lhe pede que ajude a presidente das escolas das Filhas de Maria de S. Luís, na direção das referidas escolas, facilitando-lhe, a entrada no Carmelo, anteriormente pedida. Luiza aceita o desafio e de 1915 a 1922, cada Verão, renova o seu pedido, mas é sempre reenviada à missão no mundo.

As aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, deslumbram Luiza e fazem acentuar ainda mais a sua espiritualidade mariana, acabando por timbrar a sua dimensão apostólica e identidade de Fundadora.

Em meados de 1918, alastra a epidemia designada por pneumónica. Luiza põe-se em campo, organiza apoios, chama outros à participação, atea solidariedades e faz constar que receberia todas as meninas que tinham ficado órfãs. A 21 de Dezembro, abre o internato com mais de 60 meninas.

De uma só vez, torna-se “Mãe” de uma copiosa prole, tarefa imensamente bela e a partir de então, não mais cessa de sonhar e lutar por todas as crianças sem infância, sonho pelo qual ela dá tudo o que é e possui. «Habituada a contar sempre com a Providência nada me fazia confusão, pois estava certa que tudo se arranjará e de facto tudo se arranjou».

Em 1922, Luiza, firme na esperança de poder partir para o Carmelo, pensa na melhor forma de entregar as obras que dirigia. Porém, os desígnios de Deus eram outros. Em Setembro de 1922, na sua visita anual ao Carmelo, Luiza viveu uma iluminação interior, tão forte, que imprimiu um rumo novo à sua vida e ao seu futuro. Não será contemplativa no Carmelo, em Pamplona, mas contemplará Deus vivendo no coração do mundo.

No fulgor de uma nova luz regressa a Portugal, confidencia o apelo de Deus vivido, com o seu diretor espiritual, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, que a convida a participar numa reunião de senhoras, em Torres Novas às quais Luiza expõe o seu projeto, ainda muito impreciso, mas por elas acolhido.

A 17 de Abril de 1923, o Senhor Arcebispo de Évora, telefona-lhe para dizer: “pode começar a obra quando quiser”.

A 13 de Maio de 1923, Luiza e o primeiro grupo, 13 senhoras, vêm em peregrinação à Cova da Iria para, «desde o início consagrarem a Congregação nascente à maternal proteção da Virgem do Rosário»¹. (a)

¹ Cf. VASCONCELOS, Inês, *Luiza Andaluz, uma Vida*, Roma, Congregatio de Causis Sanctorum, 2010, Cap.III; IV; V.

(a) Continua na próxima edição.

PARA ALÉM DAS PALAVRAS

Servas de Nossa Senhora de Fátima: «o título, por nós tão docemente apreciado»

Assim faz memória a Venerável Luiza Andaluz: «... continuando a sentir-me perplexa sobre o nome que deveríamos agora pôr à Congregação dirigi-me com grande devoção ao altar central da Basílica de S. Pedro, colocado sobre o local do túmulo do 1.º chefe da Santa Igreja, e aí lhe pedi me fizesse conhecer o título que vinha escolher. Estava convencida que a Obra devia tomar o nome de Nossa Senhora, mas ao meu espírito naquela ocasião não se me apre-

sentou o título completo, embora julgasse perceber claramente as duas primeiras palavras: Servas de...» [...]

«Sua Eminência vai a Roma e fala ao Santo Padre em nós, refere-se à escolha do título para a Congregação. Um frade capuchinho, que ali se encontrava, naquela mesma ocasião, lembrou: "Porque não tomar o nome de "Servas de Nossa Senhora de Fátima?"». O rescrito n.º 6955/37, com a aprovação definitiva, compreendendo já o título proposto, vinha datado de Roma em 19 de Abril de 1939.

Logo que recebeu o referido rescrito, o Senhor Cardeal telefonou a Luiza,

comunicando a notícia. Era o dia 3 de Maio. Feliz e comovida, Luiza recorda: «Impressionou-me a circunstância de nos ser dado o título, por nós tão docemente apreciado, precisamente na mesma data em que no Dafundo, cinco anos antes, as outras Irmãs se tinham desligado de nós»¹.

Para além das palavras, o timbre da peculiar devoção que Luiza, desde a infância, sempre consagrou a Nossa Senhora.

¹ ANDALUZ, Luiza, História da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, §430 e 445.

OLHARES CRUZADOS, Ir. Maria Catarina Cândido e Ir. Rita Ornelas

Em pleno Jubileu, vamos cruzar o olhar sazonado da Ir. Maria Catarina Cândido, SNSF há 56 anos, com o olhar juvenil da Ir. Maria Rita Ornelas, SNSF, há 5 anos.

A Ir. Catarina, da sua experiência direta, recorda Luiza Andaluz, em Fátima, de Maio a Outubro, atendendo os peregrinos no Serviço de Informações:

«A sua amabilidade, afabilidade e distinção de trato, eram notórias e a todos deixava transparecer a sua fé e o extraordinário amor à Virgem. Foi em Fátima, que eu própria a conheci em 1954, neste serviço de acolhimento, onde alguém lhe revela que eu me interpelava pela

vida religiosa: "olhou-me e fixou-me, sorriu e disse: vê bem se alguma vez lançaste a mão ao arado, não deves voltar atrás, porque diz o Senhor, não és digno de mim". Deu-me a sua bênção e voltou a sorrir»¹.

A Ir. Rita Ornelas, preparando os seus votos Perpétuos, assim se exprime:

«Maria, gosto de pensar no teu caminho de abertura e disponibilidade para o Senhor.

Maria, gosto de escutar o teu silêncio, movida pela Palavra que geraste.

Maria, gosto de contemplar a tua ternura de mãe, ao acolher Jesus nos teus braços.

Maria, gosto de estar ao teu lado no momento da cruz, aos pés de Jesus, quando todos O abandonaram.

Maria, gosto de saber que encontraste nos planos de Deus, infinitamente superiores a ti, a vocação do teu ser!

Maria, ao longo da vida da Igreja, homens e mulheres encontraram em ti a presença discreta, fiel e próxima para chegar a Jesus. Foi assim com Luiza Andaluz, para quem foste presença constante na sua vida. É assim, hoje, comigo. Maria, gosto de aprender contigo e com Luiza, a beleza de ser serva».

¹ ANDALUZ, Luiza, Cf. Summ.Test. II.

GRAÇAS E DONATIVOS

Quero agradecer a Luiza Andaluz, minha protetora de todos os meus dias, todas as graças que através dela tenho recebido. Na minha doença e outros problemas que a vida me tem trazido,

sempre lhe tenho recorrido. Rezo, e das minhas renúncias faço uma partilha, por ver a «minha santa» nos altares, antes de eu partir para o Pai.

– Maria Baptista

Donativos: 12€/Anónimo – Ericeira · 20€/Anónimo – Ericeira

A postulação agradece, reconhecida, os contributos recebidos

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão.

Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:

Postulação Luiza Andaluz Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.

Telf.: +351 213 961 146 E-mail: postulacao@servasnsfatima.org · www.servasnsfatima.org

IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098

ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade, de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão, a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). **Âmen.**

Com aprovação eclesiástica.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração. Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

3.000 exemplares


SNSF Servas de Nossa
Senhora de Fátima